

# CORREIO DO VOUEGA

Semanario  
independente, noticioso e litterario  
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.  
Rua de Sá Noronha, 51  
—  
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:  
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
NA  
RUA DE S. MIGUEL N.º 36  
—  
PORTO

Não se devolvem originaes nem se aceita collaboração que não seja sollicitada.

## Continúa a comedia

O segundo acto da divertíssima comedia que os nossos politicos monarchicos andam a representar, ha tempos, durou um mez. Quer isto dizer: o governo do snr. Sebastião Telles aqueceu o lugar durante algumas semanas, ao fim das quaes correu ao Paço, a pedir ao Rei que lhe dispense os serviços.

E' o terceiro ministerio do novo reinado que passa á historia, morrendo com a consolidação, ao menos, de não ter feito mal, porque—nada fez. Ninguem lhe poderá chamar um governo funesto, como agora está em moda chamar aos nossos governos, denominação que, infelizmente, nem sempre é injusta.

O governo do snr. Sebastião Telles não pôde trabalhar nem para bem, nem para mal. Porque lhe faltou vontade? Porque aos seus homens faltava intelligencia ou desejo de acertar?

Não queremos dizer que fosse um governo capaz de resolver todos os problemas fundamentais da nossa administração, regularizando a nossa situação interna e externa, mas, porque não nos sentimos apaixonados, vemos bem que, se não fez nada, não foi sua a principal culpa. Foi exactamente d'aquelles que mais deveriam trabalhar a bem da nação de que se dizem representantes. Porque, se as causas remotas da queda do ministerio demissionario são d'ordem complexa, a causa immediata foi apenas uma: o incidente Caieiro da Matta que synthetisa essa vergonhosissima luta de interesses partidarios e particulares que constituem a chamada *questão politica* que bem se pôde dizer tem sido o assumpto exclusivo das discussões parlamentares.

O ministerio do snr. Sebastião Telles deixou-se cair perante uma incompatibilidade entre as maiorias e minorias, incompatibilidade para que nem sequer concorreu e que, parece-nos, desejaria sanar. Mas atirou com a carga ao ar, porque reconheceu que lhe era absolutamente impossivel governar com tal gente.

A sua saída, porém, em nada modificou as relações entre as maiorias e minorias e não será para extranhar que se renovem

os incidentos que têm tornado inteiramente esteril a acção dos governos e do parlamento.

Por outro lado, parece que não se devem ter duvidas de que o Rei recusará a dissolução, mesmo quando algum governo, constituído por aquelles que protestaram vivamente contra esse acto do poder moderador concedido a João Franco, tiver a desvergonha bastante para a pedir.

D'este modo, e porque é impossivel constituir com elementos da camara um governo que possa viver com este parlamento, temos de assistir á continuação da comedia até acabar a actual sessão legislativa. E, depois? Depois, naturalmente, volta-se ao principio...

Ha um anno que estamos em reinado novo; trez são já os ministerios que se succederam, andando-se á procura do quarto que queira receber a herança, e ainda não se viu uma medida de alcance social, administrativo, economico, nem um facto, ao menos, que mostre e que os nossos homens publicos, pondo os olhos no passado, sentiram a necessidade de enveredar por novo caminho.

Estamos em reinado novo, mas os processos são exactamente os mesmos que concorreram para que a ultima pagina da historia do reinado velho se apresente tarjada de sangue.

Esqueceram-no, depressa, os nossos homens publicos. Deve portanto, o Rei recordar-lh'o, fazendo-os respeitar o seu desejo de bem governar. E deve começar exactamente pela escolha dos ministros, pondo de parte os potentados politicos que só têm sabido usar do seu poder em proveito proprio.

## CARTAS D'ALGURES

Mais um facto o seu jornal me veio apontar, na missão que parece ter-se imposto de me provar que nem em toda a parte ha a indiferença pelo interesse colectivo que na nossa terra se nota e que, durante muito tempo, a cegueira do amor patrio não me deixou ver.

Vão-se-me abrindo os olhos, não ha duvida, e começo a ter vontade de... puxar as orelhas aos nossos conterraneos, a ver se elles, por sua vez, se resolvem a puxar pelos cordões á bolsa, como estão a fazer, por

exemplo, os nossos compatriotas de Arrancada.

E' exactamente á correspondencia d'esta localidade, publicada no ultimo numero do «Correio», que eu quero referir-me, quando digo acima que —mais um facto o seu jornal me veio apontar.

Dá-me essa correspondencia a noticia de que Arrancada — que conheço apenas de nome, mas que julgo não dispôr de mais recursos do que a nossa extinta villa — fundou um nucleo da Liga Nacional de Instrução, nucleo que sustenta já um curso nocturno para analfabetos adultos.

Eu não sei, meu amigo, se os nossos conterraneos, que fazem parte da commissão de beneficencia escolar, leram a correspondencia de Arrancada. Mas, se não a leram, é preciso metter-lh'a pelos olhos dentro, a ver se elles criam vergonha e se resolvem a acordar da somnolência que os prostra ha cinco annos, para principiarem a trabalhar, ou... para darem por findo o seu mandato.

O Governo, quando creou as commissões escolares, preveniu a hypothese, se não estou em erro, de que poderiam dar-se casos como o que eu e v. não nos ençamos de censurar. Eu já li o actual regulamento de Instrução Primaria, na parte que diz respeito a essas commissões, e, se a memoria me não atraiçoa, nelle fallá-se até em *penas* para aquelles que não cumpram a missão de que a lei os encarrega.

Pena sinto eu por não o ter agora presente, porque sempre queria apontar precisamente aos meus conterraneos os artigos de lei em que... elles estão incriminados. Sempre queria fazer-lhes ver que—se a lei não fosse letra morta—não seria impunemente que se aceitava a honra de fazer parte duma commissão de beneficencia escolar.

A honra... Disse muito melhor, do que me pareceu, á primeira vista, porque na verdade a commissão da nossa terra, por exemplo, não é mais nem menos do que uma commissão... honoraria.

Ora, muito mal... Perguntou-me, ha dias, um meu velho amigo, assignante do seu jornal, como explicava eu a incuria dos nossos conterraneos a quem o governo concedeu a honra de fazerem parte da commissão escolar. E, providencialmente para mim que me ia ver em talas para lhe res-

ponder, acrescentou logo que na sua terra—uma aldeola muito inferior ao Eixo que uma vez visitou—, ha tal interesse pela instrucção, e, numa palavra, por tudo que seja de utilidade publica, que não desespera de a ver ainda transformada numa pequena cidade moderna, com o seu jardim, o seu theatro, a sua avenida, a sua illuminação a luz electrica...

Não calcula você como eu me senti vexado, ao pôr em confronto o que o meu amigo me dizia com o que ahi se passa. Subitamente atravessaram-me o espirito um sem numero de recordações: lembrei-me da illuminação a petroleo, que ahi tivemos alguns mezes e que, mesmo fraquinha como era, nos fez muita falta, quando no-la tiraram, sem que surgisse o menor protesto; lembrei-me d'essa recente questão do adro que veio evidenciar que grande parte da gente da nossa terra enferma do vicio maldito da politiquice; lembrei-me até—veja lá, do que eu ainda me lembro—da ponte de S. João de Loure que poderíamos ter mesmo á mão de semear, como se costuma dizer, se não fosse o desmazello dos nossos conterraneos.

E atropellavam-se-me no espirito estas e muitas outras coisas, quando o meu velho amigo, depois de sorrir, visivelmente feliz, á ideia da sua *pequenina cidade moderna*, me repetiu a sua embaraçosa e cruel pergunta.

Confesso que corei de vergonha por ter de lhe dizer que os nossos conterraneos são uns refinadissimos mandriões.

Elle comprehendeu o meu embaraço e bondosamente mudou de conversa, mas eu é que não consegui mudar de situação.

Creia-me sempre

seu amigo

A. B. C.

## NOTAS LIGEIRAS

### OPINIÕES

N'uma das ultimas «Cartas de Lisboa» para o «Primeiro de Janeiro», as quaes são da lavra do sr. Alpoim, segundo sempre temos ouvido dizer, encontra-se esta passagem a proposito da successão ao ministerio demissionario:

«O regular, se el rei dêsse a dissolução, que lhe não foi pedida, seria chamar o *bioco*.»

Tal é o desejo que este tem de conseguir o seu fim, que todos os meios lhe parecem bons. Até não

lhe desagradava que o Rei dissolvesse o parlamento, mas com a condição *sine qua non* de ser encarregado de constituir ministerio. Porque, então, o acto do poder moderador não significava transigencia com as imposições do sr. José Luciano, mas apenas o desejo de ser agradável aos srs. Alpoim e Julio de Vilhena.

Pois se não fosse assim... Basta ler nova passagem da referida «Carta» que reza d'este modo:

«... Seria um cumulo por parte da Corôa, se dêsse a dissolução a gente do sr. José Luciano—que é quem perde tudo n'este desgraçado paiz...»

Está-se mesmo a ver que o primeiro acto d'um governo do *blóco* seria o pedido de intervenção do poder moderador para... dissolver as côrtes. Então, sim, o acto da Corôa representaria o cumulo da... virtude.

### CRISE MINISTERIAL

Quando sahio o nosso ultimo numero, já se dizia que o governo do snr. Sebastião Telles estava em vespuras de pedir a demissão, em virtude de se ter tornado irreductivel a incompatibilidade entre as maiorias e as minorias.

Realmente, dois dias depois, o snr. Sebastião Telles apresentou a demissão collectiva do ministerio, visto não ter vingado o desejo de alguns dos seus membros a quem parecia mais logico pedir a dissolução.

O monarcha, accetando a demissão, não quiz ainda d'esta vez usar da faculdade que a Carta lhe concede de *nomear e demittir livremente os ministros* e resolveu ouvir os chefes de todos os partidos, encarregando depois, decerto contra o conselho dos consultados, o snr. Wenceslau de Lima de organizar gabinete.

A hora a que escrevemos, deve o sr. Wenceslau andar em negociações, e, embora pouco saibamos do que se tem passado, parece-nos que não erraremos muito, afirmando que se verá obrigado a voltar ao Paço para... apresentar o seu cartão de desculpas.

De resto, nos tempos que vão correndo, a organização d'um ministerio não é coisa que se faça em menos de quinze dias.

Esperemos, pois.

## NOTICIARIO

**Ainda o tremor de terra**  
—Depois do violento tremor de terra, que no dia 23 do mez passado destruiu algumas povoações do Ribatejo, tem-se sentido frequentemente novos abalos na mesma região, alguns bastante intensos, mas sem dar lugar, felizmente, a desastres pessoas.

Por todo o paiz continua a manifestar-se a grande generosidade dos portuguezes, augmentando dia a dia o numero dos donativos destinados a acudir á miseria dos sobreviventes da catastrophe.

Resolveu o «Club dos Fenianos», do Porto, abrir uma subscrição destinada a construir em Be namente um bairro para pobres que

terá o nome de «Bairro Cidade do Porto.»

Foi acolhida com muita sympathia por toda a capital do Norte a generosa iniciativa do importante Club, sendo já avultado o numero de donativos em dinheiro e materiaes.

—O papa pio X enviou ao patriarcha de Lisboa a quantia de 2.120\$000 reis, e a sr.<sup>a</sup> condessa de Paris offereceu mil francos.

—A colonia portuguez no Brazil tem promovido tambem subscrições a favor dos sobreviventes da catastrophe do Ribatejo.

De Santos recebeu a direcção do Banco Commercial do Porto, por intermedio dos seus agentes naquella importante cidade, uma ordem telegraphica para mandar entregar a El Rei a quantia de 2.600\$000 reis com destino á subscrição aberta por sua magestade. Representa esta importancia o producto da subscrição aberta pelos commerciantes portuguezes naquella cidade.

Os commerciantes portuguezes de Manaus enviaram tambem a El-Rei, com o mesmo fim a importante quantia de 12 contos.

—O Rei de Italia enviou a El Rei D. Manoel, com o mesmo destino, 10.000 francos.

—O conselho de administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro resolveu concorrer com 2.500\$000 reis e dar transporte gratuito aos viveres e mais soccorros.

O illustre benemerito, sr. Conde de Sucena, com 200\$000 reis.

—O bando prectorio realizado em Aveiro rendeu 233 765 reis, e o espectáculo dado pela «troupe» do «Club dos Gallitos», 150.000 reis.

—A subscrição iniciada por El-Rei está em 52 contos e a da Cruz Vermelha em perto de nove.

—Muitos outros donativos poderiamos registrar, se não nos faltasse o espaço.

**Mortos illustres** — Falleceu ha dias, no Porto, contando apenas 43 annos, o illustre homem de sciencia sr. Rocha Peixoto, distinctissimo director da Bibliotheca e Museu Municipaes preparador na Academia Polytechnica e professor na Escola Industrial «Infante D. Henrique».

Os professores d'este estabelecimento de ensino, em homenagem á memoria do seu illustre e talentoso collega, resolveram collocar em uma das salas da escola o seu retrato que será feito pelo distincto professor da mesma escola e nosso presadissimo amigo e collaborador sr. Angelo Vidal.

Com 57 annos e victimado por uma colica hepatica, falleceu na capital o sr. D. Antonio de Noronha (Paraty), coronel de cavallaria e ajudante de campo d'el-rei.

**Aclamação d'el-rei** — Passou no dia 6 o primeiro anniversario da aclamação d'el-rei D. Manuel II. Por este motivo foi a Lisboa uma commissão de representantes da Liga Monarchica do Porto, presidida pelo sr. Conde de Samodães. A' noite, realisou-se uma sessão solemne no salão da Liga Monarchica de Lisboa, á qual presidiu o sr. Conde de Samodães, usando da palavra entre outros, os srs. drs. Adriano Anthero e Pinheiro Torres, deputados da nação, e Antonio Carneiro Pacheco, estudante da Universidade.

**Instrução Primaria** — Foram postas a concurso as escolas masculinas de Pardilhó (Estarreja) e Caldellas (Villa da Feira).

—O conselho superior de instrução publica, na sessão do dia 6, foi favoravel: á abertura de concurso para provimento da escola mixta de Prestimo (Agueda), ao provimento definitivo da professora sr.<sup>a</sup> D. Anna Saraiva na escola de Arrancada (Agueda) e á creação d'uma escola mixta em Encinação (Ilhavo).

**Nomeação** — Foi nomeado juiz de paz em Aveiro o sr. Aparicio Pinto de Miranda. Muitos parabens.

**Mercê honorifica** — Foi assignado no dia 7 o decreto, agraçando a rainha senhora D. Amelia com a banda das três ordens, «attendendo aos seus altos merecimentos e virtudes, e aos serviços devotadamente prestados á beneficencia».

El-rei quiz, d'este modo, commemorar o primeiro anniversario da sua aclamação, sendo a primeira vez que tal mercê é concedida a uma rainha.

**Peregrinação** — Partiram, no dia 8, para Roma, 157 peregrinos, entre os quaes se contam os srs. patriarcha, arcebispo de Evora, e bispos de Braga e Aveiro.

**Melhoramentos em Agueda** — Como noticiamos n'um dos nossos ultimos numeros, trata-se em Agueda d' fundação d'um theatro, tendo sido já lavrada a escriptura da respectiva sociedade.

Outros importantes melhoramentos vão fazer-se n'aquella villa, entre os quaes um edificio para a cadeia, que ha-de substituir o velho pardiello do Sardoão, e um matadouro, tendo sido já auctorizada a camara municipal a contrair um emprestimo para occorrer ás despesas necessarias.

## EXPEJIENTE

Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes da capital de que está encarregado de mandar fazer a cobrança o nosso sollicito correspondente e bom amigo sr. José Rodrigues Correia de Mello.

Esperamos que todos satisfaciam as suas assignaturas, quando lhes fór presente o respectivo recibo, pelo que, desde já, nos confessamos muito reconhecidos.

Nos fins do inverno de cincoenta e oito, n'um dos ultimos bailes do club, Salvador, que principiava a enfasiar-se, resolveu dançar. Formava-se uma quadrilha, e o mancebo espalhou a vis a pela sala, com a caracteristica expressão d'um homem perplexo. Ouviu então uma voz possante e nervuda, d'uma affectação requetada, presumida e ridicula. que lhe disse:

— Procura-me, sr. Salvador?

O mancebo inclinou-se diante da baroneza de Villa Marim, senhora de trinta annos, se é que não tinha cincoenta; d'estas mulheres sem idade, cujo typo viril desmente o encanto do sexo amavel: alguma coisa de masculina Sapho, sem o olhar inspirado da poetisa de Lesbos: physionomia dilatada, diffusa... prolixa; pelle hexigosa, como uma carta geographica: ares presumpcosos d'uma creatura que nasceu burgesa e donzellona, que a fortuna procurou debalde tornar approximavel, e que se fez beata, dando-se a Deus por não achar peccador a quem se desse! Salvador estremeceu, á

## GAZETILHA

*T'arrenégo, mafarrico!  
Vadè rêtro, que é latim!  
Sume-te lá, demonico,  
Que eu ainda não 'stou em mim!  
Cruzes, canhoto, e em xiz  
Que tem mais o seu quindim!  
S. Francisco assim o diz.*

Pois querem ver o canudo,  
O' Rosas sem tyrannia,  
Mariannas com velludo,  
Cá da minha freguezia,  
Que esteve p'rá succeder  
Ao rapaz num bello dia  
Que nunca lhe ha de esquecer?

Digam vocês, que eu nem sei,  
Se teria toda a razão  
De ficar como fiquei  
A tremer numa sezão  
Co'a febre, a seguir do tom,  
Da qual sahi teso e são,  
Graças a Deus, sempre bom!

Perguntae aos vossos Maneis,  
O' Rosas, ó Mariannas,  
Ou, se antes assim quereis,  
Aos Chicós das vossas manas,  
O que fariam tambem  
Se lá por essas cabanas  
Lhes surgisse assim alguem

Com ar um tanto sinistro,  
Lhes dissesse á má cara:  
«Está preso p'ra ministro!»  
Pegava logo na vara  
E não tremesse sezão,  
E cahiria muito rara  
Uma varada no chão.

El-Vidalonga.

## NOTICIAS PESSOAES

### Doentes

Está doente o nosso querido amigo e collaborador sr. Angelo Vidal, distincto professor do lyceu D. Manuel II e da Escola Industrial «Infante D. Henrique». Do coração lhe desejamos rapidas melhoras.

Tem sentido algumas melhoras, o que sinceramente estimamos, o nosso amigo e conterraneo sr. Manuel Rodrigues Fernandes Junior. Fazemos ardentes votos pelo seu completo restabelecimento.

Tambem passa um pouco melhor, com o que nos congratulamos, o nosso amigo sr. João Luiz Ferreira. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

### Anniversarios

Pelo seu anniversario natalicio, que passou na sexta-feira, felicitamos o nosso amigo sr. José da Fonseca Prat.

—Completo 18 annos o sr. Domingos Pereira de Bastos Valença, filho do nosso amigo sr. José Fernandes de Bastos Valença. Os nossos parabens.

—Pelo mesmo motivo cumprimentamos o nosso preadissimo amigo sr. Antonio da Silva Brinco, digno encarregado da estação telegrapho-postal de Agueda.

ideia de ir dançar com este enxerto de tambor mór!

Procurava a sim! respondeu aproveitando uma inspiração. Ia pedir-lhe para fazer companhia a minha prima, durante esta quadrilha que vou dançar com minha irmã!

—Imp-sível! retrucou a virago no seu tom intrepido. Estou acompanhando esta minha amiga, que se obstina a não dançar esta noite!

Salvador voltou a vista para uma senhora, que se achava, effectivamente, ao lado da sua interlocutora, e Deus santissimo! dir-se-ia que renasceram n'esse instante as paixões subitas, que com as xacaras e balladas pareciam haver fugido da terra! O seu olhar fixou uma pallida fronte de mulher, cuja physionomia, de expressão serena e poetica, promettia á alma um mundo ignorado de expressões e segredos!

E' a senhora condessa de Foyos, a quem tenho querido apresental-o tantas vezes! Lembra-se? disse a grandeira com os seus ares pomposos... de guarda de honra!

Salvador, sacrificado por esta

## SECÇÃO LITTERARIA

### OS MEUS FILHOS

Luiz

A MEUS PAES

Não peço para mim! Fôram baldadas  
Fôram vão minhas súplicas, Senhor!  
Eu, que um thro o sonhei, fiquei pastor  
De gado triste em serras escaldad's!

Eu que cegira, moço, vendo ateadas  
As chammás da ambição, de astral fulgor,  
Contemplo, agora, em fremitos de dôr,  
Um montão só de cinzas apagadas!

Não me queixo, e a teus pés todo me humilho!  
Mas se mereço um premio, porque esteja  
Tão resignado e docil como estou,

Compensa o pae humilde, erguendo o filho:  
Dá-lhe o que me negaste, e que elle seja  
Aquillo que eu quiz ser e que: não sou!

### Constança

Dorme... sobre o tapete eis que descança  
Dos sapatinhos della o exiguo par:  
Lembram as conchas que o bondoso mar  
Para brinco infantil ás praias lança.

Maior que qu'quer d'elles, se balança  
Pallida rosa além, filha do luar...  
Tristes estão! affetos só a andar,  
Como que este repouso agora os cança.

Vendo-os, sonho-a cr-scida, a linda flôr!  
E com as mãos humildes levantadas  
Supplico ao Ceu, em orações singellas,

Que nos caminhos por onde ella fór  
Sempre pura e gentil, suas passadas  
Fiquem no chão brilhando como estrellas!

EUGENIO DE CASTRO.

## D'ALÉM-MAR

Manaus, 21-1-00

No dia 19, pelas sete horas e meia da noite, deu-se um grave desastre, quando levantou ferro a lancha «Rio Amazonas» da propriedade dos srs. Kindgon & C.<sup>a</sup> no Igarapé de S. Vicente para o quadro, afim de seguir para Parintins, sob o commando do sr. Gregorio Almeida Gomes.

Achava-se em fiente ao primeiro fluctuante da «Manaus Harbour», quando explodiram alguns tubos da caldeira, attingindo um jacto de agua a ferver o 1.<sup>o</sup> machinista Cesar Araujo Dias e o fogueiro Raymond Campos.

O machinista morreu pouco depois do desastre, podendo o fo-

grosso, mordeu levemente o bigode:

— Senhora condessa, disse de pois, sinto agora o que houve de imprudencia, em não ter a tivinhado mais cedo de que prazer seria para mim ganhar o conhecimento de V. Ex.<sup>a</sup>!

A condessa inclinou levemente a fronte, com uma expressão delicada, suave e affavel. Era uma physionomia de mulher que soffre, em que se desencerrava uma alma expansiva que tinha necessidade do infinito, devorando-se em sonhos febris e perigosos no centro d'esta sociedade de cifras, que só cuidava de lhe averiguar a fortuna!

Salvador trocou com a condessa algumas simples phrases. Que foram simples, é certo: se triviaes, não sei; é de crer que não, porque ambos elles.— diga embora o leitor que isto é absurdo, falso, incrível!— por que ambos n'um rapido sentimento de attracção adivinharam que iam amar-se. E as palavras, por estas occasiões, são de um valor, de um alcance, de um futuro, Deus piedo-

greiro arrastar-se até ao convez, mas gravemente ferido.

Senão communicada esta occorrença ao commissario da policia do porto, este mandou ordem ao commandante e mais officiaes, para se apresentarem na 2.<sup>a</sup> delegacia, e ao mesmo tempo ordenou que o cadaver fosse transportado para o necrotorio e o ferido para a «Santa Casa».

Aberto o inquerito pelo sub-delegado Braule Pinto, depozeram o commandante, o immediato sr. Antonio Soares Pereira Filho, sendo tambem inquirido na «Santa Casa» o fogueiro Raymond Campos.

Dos depoimentos apurou-se que ha tempos se sabia que os tubos da caldeira precisavam de ser substituidos.

Ao terem conhecimento do

so! E' a tibia hesitação do amor, que não nos deixa nunca dizer tudo e reter mais do que tudo que dissessemos! A cada phrase baluciante e tenue, não respondem entao os olhos, mas o coração... E não é a curiosidade, e não é o desejo... E' a esperança! e o exordio do amor!

E que fallaram elles? Para que dizel-o, se falta o olhar e a voz que o estylo não pode dar! Disseram qualquer coisa. Phrases de baile: phrases em que o intervalo é tudo; porque o silencio, então, diz mais ainda. Que olhos, seductores de luz e de fogo, os da condessa! Que cabellos negros e magnificos, em roda da sua mascara de marmore! Que nobreza no perfil distincto e ativo d'essa fronte graciosa! Pallida e serena, fixava a vista n'aquelle turbilhão de gente avida de Lancéiros, de sorrisos, de apertos de mão, de dialogos de instante,— felicidade que ao primeiro alvor da madrugada empallidece como a luz do gaz! Depois baixava ainda mais o olhar, e pregava-o vagamente n'um e outro objecto, com a expressão sincera de

## SALVADOR E MAGDALENA

Magdalena e Salvador não se encontraram senão duas vezes. Nesse intervallo reside o romance de toda a sua vida.

Ao avistarem-se da primeira vez, tudo parecia dizer esperança; ao separarem-se, parecia tudo dizer amor! Ail de mim! Da segunda vez que se juntaram, quasi um anno depois, já se sentia o desgosto no olhar luctuoso que acompanhava as raras phrases que trocaram, e ao apartarem se,—d'essa vez, que foi a ultima—havia tristeza no ar e respirava-se morte!

Esta historia é a mais singela, a mais innocente, a mais natural do mundo, e todavia a mais inacreditavel d'elle: é a historia de dois amantes... em que nenhum d'elles era enganado pelo outro!

Erro infinito do amor, que se esquece ás vezes de ser inverosimil, escudando-se... até ao sublime!

desastre, o sr. Chefe de Policia e dr. Armando Barbuda, delegado do 2.º districto, dirigiram-se para bordo da lancha, afim de verificarem os factos de visu.

—No dia 20, na loja «Torre Eiffel» foi assassinado pelo seu socio Filippe Mustaphá o sr. Kodar Randa.

Entre os dois tinha já havido anteriormente e por varias vezes altercações, em virtude dos negocios da sua casa commercial, cons-tando-me até que o primeiro propoz acção, a requerer a dissolução da sociedade.

A aggressão de que foi victima o sr. Kodar deu-se dentro do estabelecimento, mas o seu cadaver appareceu junto a um poste telephónico, em frente ao predio n.º 44, da Rua dos Remedios.

O capital da firma era de 240 contos. O assassino foi preso e remetido para a Casa de Detenção.

Annibal C. F. Paiva.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 6

Hoje, perto da 1 hora da tarde, passou sobre a capital um forte tufão que levantou poeira intensa que, durante alguns minutos, deu a impressão d'um denso nevoeiro, que só desapareceu, quando começou a cair uma batega d'agua.

O furacão causou bastante panico em alguns pontos da cidade, principalmente na Ribeira Nova onde, a essa hora, se encontravam mais de quinhentas varinas que, aos gritos, abandonaram os seus logares e as suas canastras. Foi grande a confusão que dentro em breve serenou.

Pouco antes do tufão passar, deu-se no Tejo, em frente á Castanheira, perto de Villa Franca de Xira, um grande desastre de que resultou a morte de dois homens. Dirigiam-se elles, com mais tres companheiros, a Benavente, afim de verem os estragos causados pelo terramoto. Em consequencia d'um violento estoque d'agua, segundo se suppõe, a embarcação voltou-se, cahindo todos ao rio. Tres, agarrando-se ao barco, conseguiram salvar-se, mas os outros, depois de lutarem desesperadamente, desapareceram.

—Retirou, hoje, para S. João de Loure o nosso amigo sr. Ivo da Maia que, como dissemos no ultimo numero, chegou ha pouco de Loanda.

Acompanharam-no até á gare do Rocio muitos dos seus amigos, entre os quaes os srs. Joaquim Nunes Baeta Junior e sua ex.ª esposa, Antonio D. Correia de Meilo, Manoel Quaresma, José de Oliveira Abreu, José Tavares de Figueiredo, Francisco Marques, digno fiscal da Companhia de Pan-

uma alma melancolica que se esquece das vaidades do mundo. Desconfio muito dos olhos, que á falta do coprocuram o tecto e se contentam em olhar!

A musica devia produzir lhe alguma grande commoção, porque parecia fascinal-a, mergulhando-a no somnambulismo; as feições illuminavam-se lhe por uma luz interior, e os seus labios encetavam um vago sorriso como uma bocca adormecida que sorri ás visões de um sonho... Creio que n'essa hora o mundo de sapparecia para ella, e se a sala do club se devorasse n'um incendio, continuaria a arrolar-se nas ondulações da harmonia, até que a chama viesse queimar-lhe agaze das suas mangas...

A concorrência era extrema. Estava reunida ali a elegancia mais pura á nobreza mais antiga. Realezas acatadas pela belleza, ou pelo espirito: celebridades de todos os generos: illustrações, cujo direito de imperio nasce do brilho dos olhos, do alvejar dos dentes, do negrume de cabellos, da airosidade de formas,

ficação, e quem escreve estas linhas.

—Vindos de Canellas, chegaram hoje a esta cidade os srs. João Neves e Gaudencio Rebello que tencionam embarcar por estes dias para Manaus (Brazil). — Melicias.

A Litteratura e o analfabetismo

Uma prova do analfabetismo em Portugal é a miseria do nosso mercado litterario.

N'um paiz de população superior a cinco milhões de almas, a obra litteraria que attinge o exito de uma segunda edição satisfaz a ambição suprema, excepcionalmente alcançada, de um escriptor. E pa a este exito raro de livraria, é indispensavel que o Brazil consuma cinquenta ou sessenta por cento dos mil exemplares da edição. Em frisan-te contraste com Portugal, encontramos, porem, todos os paizes em que as letras do alfabeto se desdobram n'uma copiosa floração de ideias e de sentimentos. A instrução, constituindo a base estavel da civilisação d'esses paizes, creou e radicou a necessidade permanente da leitura. De maneira que o jornal, o livro, a revista adquiriram a hierarchia de elementos essenciaes de acção e de vida.

E assim nós vemos a litteratura em quasi toda a europa constituindo rendosissima profissão. Ha povos mesmo, como a França, a Inglaterra, a Alemanha, onde ella concede aos seus cultores a opulencia dos grandes senhores da propriedade e da finança. Uma duzia de romances, uma duzia de peças theatraes realsam aos seus auctores o sonho biblico «da terra em que corre leite e mel». São a abundancia, a tranquillidade, o bem-estar intimo que os envolve na melhor das atmosferas para as fecundidades do espirito.

E' certo que uma população de cinco milhões de creaturas nunca poderia constituir a fonte de recursos que facilita a escriptores d'outras nações a maxima opulencia. Mas, tambem, as exigencias do meio, desde as que proveem das condições climatericas ás que se filiam na limitada esphera dos nossos habitos d'ostentação, não toleram confrontos com exigencias e habitos semelhantes dos grandes paizes intellectuaes.

O que lá mal occorreria ás necessidades de dez annos seria em Portugal a independencia economica perpetua, com a respectiva tranquillidade de trabalho. O que na França, por exemplo, é a simples remuneração de tres livros representaria n'este torrão, tão fértil para sacristães e toureiros, a certeza do presente e a segurança do futuro.

do encanto de conversação, ou de melancolia insinuante de um silencio que se deixa adivinhar. Um paraizo de mulheres, de musica e de flores!

No meio d'este baile a deparição da condessa tinha alguma coisa de singular. A' similhaça das flores de um bouquet, as senhoras n'um baile, quando a concorrência é immensa não podem todas ser vistas de im-proviso: mesclam-se os lyrios e as rosas, ainda que a pallidez de uns perto da rubra cor das outras deva engrandecer lhes a belleza. E todavia a condessa distanciava-se e era vista. Seria por frequentar raramente a sociedade, por viver afastada d'ella e alcançar n'essa noite os primeiros triumphos da novidade? Accusava o vestuario d'ella as pretensões excen-tricas da provincia, quando tenta fazer-se notar em Lisboa? Ou era a sua belleza de um tão especial assombro, que prendesse o olhar, atraindo-o, no instante em que a fixavam?

Não sei se era mais formosa; sei que era diferente das outras; sei que havia especialidade, originalidade, singularidade, n'aquella fronte

No paiz das uvas a litteratura não é senão um perigo, ou um luxo esteril. Ou oblitera as faculdades do escriptor para o exercicio d'uma profissão estipendiada, o que corresponde á perspectiva immediata da miseria, ou ha de ser praticada clandestinamente, como um vicio, atravez dos ocios da repartição publica. De maneira que ella é para o artista, n'esta ultima hypothese, o que, para outro mortal mais feliz, é o nó da gravata, ou a excentricidade do collete. Tem talvez uma irmã mais proxima em importancia social e financeira—a prensa tradicional da menina bem nascida e bem servida de educação.

Fazer poemas, estudar e desenvolver no romance problemas complexos, aspectos curiosos de psychologia equivalem socialmente e economicamente a engrolar val-sas ao piano, a bordar a missanga, ou a esfalfar commoivamente o miserere do Trovador.

Com a differença, toda de superioridade para a prensa, que á litteratura não está adstricta a possibilidade d'um noivo com fartos cabedaes, em ouro ou em solaria, como á ternura das valsas, aos encantos da paisagem a misanga, aos gemidos sentimentaes do Trovador.

Camillo, a despeito da sua prodigiosa fecundidade, supportou as ancias tormentosas dos que nunca amanhecem n'uma situação desannuciada de cuidados de dinheiro. Eça de Queiroz, sem o seu consulado, não conseguia entregar ao sonho genial de perfeição que nos deixou a «Illustre casa de Ramires» e «As cidades e as serras» a ternura paciente, o cuidado carinhoso, perseverante, delicadissimo que lhe outorgaram o mais perfeito poder d'expressão que conheço.

E o consulado, que lhe proporcionou vagares para o cultivo requintado da paluvia escripta, absorveu-lhe horas, dias, tempo, enfim que, melhor aproveitado, tornaria bem maior em quantidade a sua espiendida obra. Gomes Leal, Fialo, Junqueiro, Ramalho Teixeira de Queiroz, Abel Bote-lho outros mais, todos grandes em qualquer litteratura—não nasceram para vêr, por mais que se desdobrem em prodigios de actividade, o seu alto esforço compensado por uma relativa somma de utilidades.

Malheiro Dias mesmo, que, sob este ponto de vista, conta um activo excepcional de felicidades, se lograsse juntar e conservar intacto o producto monetario dos seus livros, não reuniria um terço da somma que o editor de Zola lançou pela sua banca de trabalho, num leilão em certa hora caprichosa do extraordinario roman-cista.

D'aqui resulta que o escriptor, em vez de ser sómente escriptor, consagrando aos estímulos de uma

que recordava o genio grego!

Dois annos antes d'essa noite, a condessa soffrera o duplice golpe da morte de seu pae e de uma irmã. Sob o peso de um desgosto profun-dissimo, fôra procurar refugio para a companhia da marquezia d'Eyras que ainda era sua parenta, e amiga constante da sua familia. A casa da marquezia era em Miragaia e a condessa deixou Lisboa desesperando talvez de encontrar jámais a felicidade! Durante a vida de seu pae, Magdalena sacrificara á obediencia filial a sua existencia e o seu destino, que o egoismo paterno afastara de todos os affectos que não se concentrassem na familia. Esta vida torturada, soffocada afflicta, disfarçara-se apparentemente pelas graças de uma amabilidade de indole, que lhe davam o aspecto de uma creatura feliz. As lagrimas do desconforto e da angustia soltavam-se lhe apenas nas longas noites de insomnia, em que, a sós com Deus e a sua consciencia, parecia pedir perdão á sua alma da amargura a que tentava condemnal-a! No dia em que expirou

aspiração artistica o melhor da sua energia intellectual, da sua seiva creadora, ha de ser principalmente e forçosamente um órgão subalter-no do corpo do Estado. A ancia torturante de erguer e aviventar figuras, imprimindo-lhes expressão e verdade; a necessidade de crear ambientes, apropriando-os de fórma a serem o documento vivo e flagrante de uma sociedade e de uma epocha; a faculdade de architectar situações, de vender o irrimo recolhido e complicado das almas e das coisas tem de ser subalternizadas pela forma archaica do requerimento, ou pela copia mechanica da certidão.

Mas ha um pouco mais do que isto:—de todas as occupa-ções se vive, excepto da litteratura.

O acrobatismo, o toureiro, o theatro, a politica, o charlatanismo, a industria, o commercio, a burocracia, a arte de furta—mesmo a simples e primitiva pesca ao anzol—facultam o indispensavel, o indispensavel pelo menos, para o vestuario, o alimento e o abrigo. Mantemo-nos dentro dos limites rigorosamente praticos daucta pela vida, quando affirmamos: «aquellas tombas, naquellas botas, serão o pão dos meus filhos amanhã». Sonhavam, caminhando para a miseria e para o ridiculo, se affirmassemos: «com o producto d'aquelle romance o meu decimo romance—atravessarei um mez descuidado...»

Souza Costa.

(D'O Seculo de 30 d'abril).

(Continua)

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Transporte . . .	115\$400
Jeronymo Fernandes Mascarenhas . . .	500
Somma . . .	115\$900

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.ª Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias

seu pae, Magdalena tinha vinte e cinco annos, e, se para o espirito ha idade, o seu espirito... tinha trinta!

Não era a mulher que conhece a vida mas a mulher que a divisára atravez de um véo de lagrimas! A desgraça é uma doença cruel, que tem o impio condão de nos fazer adivinhar tudo que ha na existencia de triste e de miseravel! A condessa, que não conhecia o mundo, adi-vinhou-o e creou-lhe medo: no dia em que seu pae lhe faltou, ella perguntou á sua alma o que desejava, e a sua alma calou-se! A velha du-queza disse lhe uma vez, entre dois abraços:

—E' de recear para mim que a tua companhia pouco tempo me dure! Tens vinte e cinco annos, e a sociedade acha-te formosa! Quem te merecerá, Magdalena?!

A condessa sorriu com um leve ar de melancolia e um gesto desdenhoso e activo pareceu responder:—ninguem!

Que significava isto? Era porventura uma alma fria que desco-

Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

Pedimos aos nossos obsequiosos assignantes o favor de nos prevenirem, sempre que mudem de residencia, ou quando não recebam o jornal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o director do jornal «. de S. Miguel, 36—Porto

ANNUNCIOS

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodica, de caracter permanente, com o qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeración seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, enfim, a reacção em todas as suas manifestações; e estas: «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR... como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisa-la o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

Á venda em todas as livrarias

nhacia o amor, uma alma afflicta que renegava d'elle, ou uma alma prudente que procurava fugir-lhe? A duqueza dispoz de balde de toda a vasta perspicacia do seu fino instincto de fidalga velha: ao fim de dois annos de intimidade, apenas alcançara a convicção de que Magdalena tinha pelos homens uma mediocre estima senão antipathia absoluta!

—Em que tempo vivemos! ponderava a si propria esta nobre dama, que florescera no reinado da senhora D. Carlota Joaquina. Em que tempo vivemos, para as meninas de vinte e cinco annos terem os olhos vivos e a alma extincta!?

Uma carta da baroneza de Villa Marim instou muito com a condessa n'essa occasião, para vir passar um mez em Lisboa na sua companhia. A instancias da marquezia, que esperava que esta estada na capital dêsse ao espirito de sua sobrinha um novo curso de ideias e uma feição nova de caracter, Magdalena veio de visita á sua amiga a baroneza, com quem o leitor a avistou no baile. (Cont.) Julio C. Machado.

## A FAMILIA MALDONADO

POR  
VIEIRA DA COSTA  
E

## OS TRISTES

POR  
FRANCISCO BARROS LOBO

VIVEIRO DE VIDEIRAS  
AMERICANAS

ENXERTOS e BARBADOS

Enviem-se preços correntes.

JOÃO SALGADO

Estarrêja--FERMELÃ

## LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

## Ultimas publicações:

## GRAMMATICA ELEMENTAR

DA

## LINGUA PORTUGUEZA

PARA

USO DOS ALUNOS  
D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás anças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

3.ª edição. . . 100 réis

## A B C

ILLUSTADO

POR  
ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A accettazione que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 réis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 27300 réis.

## Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 réis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

## PADARIA FLOR DO PARAISO

— 270, RUA DO PARAISO, 272 —

PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de 20 % no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.º de janeiro em diante:

PÃO FINO:

Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas 120 e 90 réis respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hoteis e restaurantes, recommendamos os productos da Padaria "FLOR DO PARAISO,,"

VENDAS A DINHEIRO

## COLLEGIO MONDEGO

Paço da Inquisição—Coimbra

Director—Diamantino Diniz Ferreira

## INSTRUÇÃO PRIMARIA

Instrução secundaria,—Curso geral e complementar.

Curso Commercial.—Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

Musica, esgrima e gymnastica succa.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrução primaria, ha officinas de modelação, escultura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'estas profissões.

O exame do 3.º anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permittam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes dos Lyceus, bem como a 4.ª e 5.ª, e a 6.ª 7.ª (de Letrss).

## ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS

## PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.  
Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade  
Capitão Antonio Baptista Lobo  
Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta  
John Sidney  
D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia  
Francisco da Costa Ramos, professor diplomado  
José d'Almeida, guarda-livros  
Pinheiro da Costa, antigo leccionista  
Antonio Donato, guanda-mór da Universidade  
Diamantino Diniz Ferreira, professor da Escola Nacional d'Agricultura.



## AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

AVEIRO

PORTO

TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação Carimbos de borracha

## CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:

R. de S. Miguel, 36--PORTO

## ASSIGNATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal—anno . . . . . 1\$200  
« —semestre . . . . . 600  
Africa—anno . . . . . 1\$500  
Brazil —anno—(moeda forte). 2\$200

## PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha . . . 10 réis  
Communicados, cada linha . . . 20 »

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

2.º ANNO—N.º 23

## CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Em.º Inri.